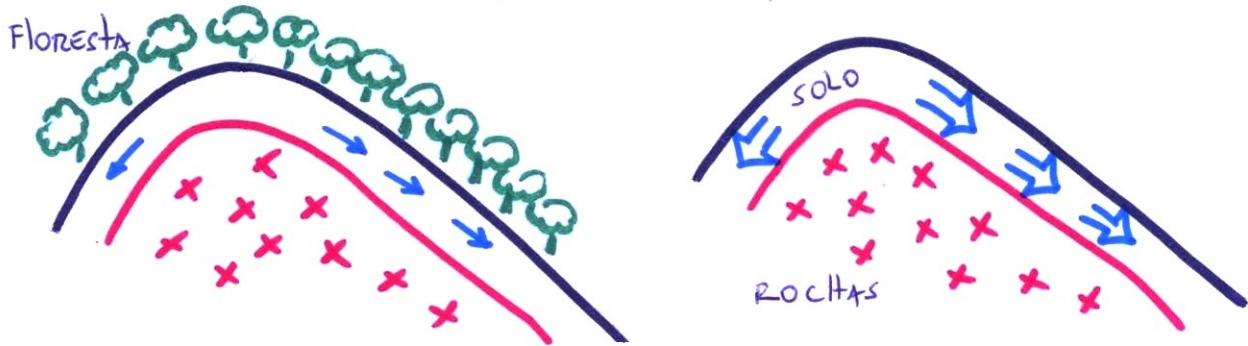
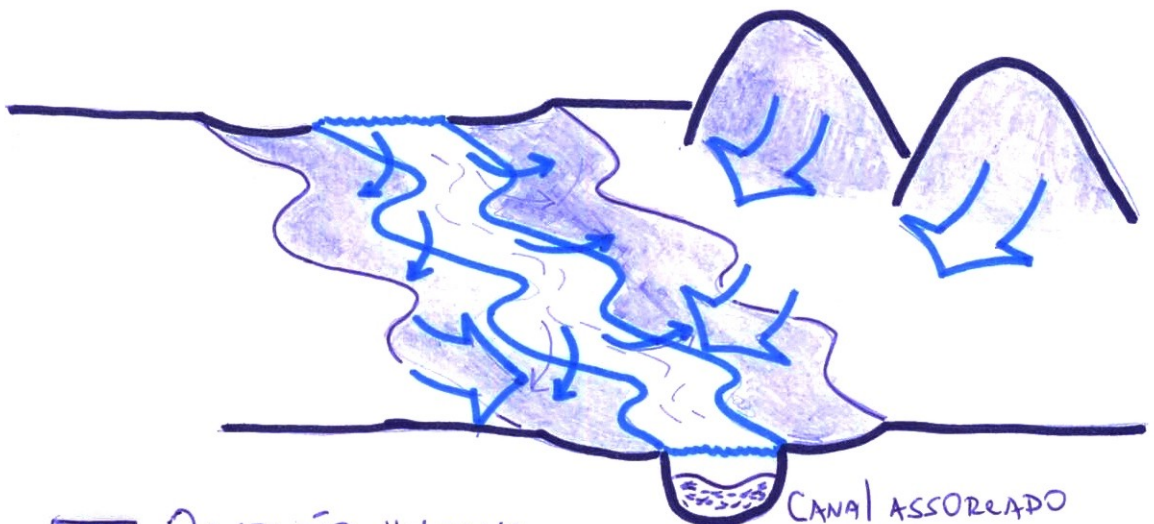


Um bom exemplo de como as sociedades capitalistas são capazes de promover perturbações na litosfera em grandes cidades pode ser percebido quando da ocupação desordenada em áreas de encostas e nas várzeas. Em medias e grandes cidades brasileiras, que amargam desigualdades sociais em altos níveis, as populações de baixa renda muitas vezes são levadas a ocupar áreas de risco, como as mencionadas acima.

Nas encostas, a remoção da cobertura vegetal nativa compromete a estabilidade naturalmente precária dos solos, de modo a tornar os movimentos de massa (solifluxão) mais freqüentes.



Junto às margens dos rios em áreas de baixada, a ocupação das várzeas aumenta o escoamento superficial das águas das chuvas e, em consequência, as perdas de solo por erosão. O resultado são canais cada vez mais assoreados e a ocorrência mais freqüente de grandes enchentes nas várzeas, que, desta forma, têm a sua condição de área de risco acentuada.



OCUPAÇÃO HUMANA DESORDENADA EM ENCOSTAS E VÁRZEAS.

ACENTUADO ESCOAMENTO SUPERFICIAL DAS ÁGUAS DAS CHUVAS.

ENCHENTES